

## **ABORDAGENS NO MANEJO DO PROCESSO DO LUTO PÓS PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

<sup>1</sup> Tiago Ian Regis Vidal; <sup>2</sup> Pedro Lucas da Cunha Santos; <sup>3</sup> Maria Clara Oliveira da Costa;  
<sup>4</sup> Daniela Rios Fernandes Cabral

<sup>1</sup> Graduando em Universidade Potiguar; <sup>2</sup> Graduando em Universidade Potiguar; <sup>3</sup> Graduando em Universidade Potiguar; <sup>4</sup> Graduando em Universidade Potiguar;

**Área temática: Temas transversais**

**Modalidade: Pôster Simples**

**E-mail do autor: tiagoirvidal@gmail.com**

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A doença causada pelo coronavírus (COVID-19) foi, e ainda tem causado grandes crises sob a visão epidemiológica, como também, psicológica. Nesse sentido, além das perdas devido ao avanço da doença, as dificuldades para realizações de rituais de despedida entre familiares, dificultaram a experiência do luto. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo é sintetizar os conhecimentos já existentes sobre o processo de terminalidade, morte e luto e compará-los diante a presença da pandemia da COVID-19. **MÉTODO:** Por meio de revisão integrativa, foram reunidos artigos científicos e periódicos com enfoque nos termos “Luto” e “COVID-19” articulados por meio do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: textos completos, idioma português e pesquisa qualitativa. Para critérios de exclusão: artigos abordando causas da morte que não sejam em decorrência da COVID-19 e relatos de experiência da doença. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** O processo natural do luto tem um caminho a ser seguido, desde a aceitação da perda, até a adaptação do contexto social sem a presença do ente falecido e, com a pandemia, muitos limites foram impostos devido ao distanciamento social, adaptando o processo por outros meios. **CONCLUSÃO:** Considerando o agravamento do estado de saúde pela perda de entes queridos, tanto a interferência no estado natural do luto, como a limitação de rituais imposta pela pandemia reforçam a necessidade de debater sobre o tema em ambientes apropriados, seja para a conscientização dos profissionais de saúde e da população quanto ao processo, seja para criar um novo olhar para a importância do padecimento.

**Palavras-chave:** Luto; COVID-19; Pandemia.

## **1. INTRODUÇÃO**

Em 26/02/2020, foi confirmado o primeiro caso de coronavírus no Brasil. Com origem na cidade de Wuhan, na China, o SARS-CoV-2 é caracterizado por ser o vírus de uma infecção respiratória de alta transmissibilidade por meio de partículas liberadas no espirro, tosse e respiração. Os sintomas mais comuns incluem febre, tosse e perda de paladar/olfato, com a imensa maioria dos casos se manifestando de forma leve ou moderada.

Contudo, por ser altamente contagiosa, o número de mortes se torna expressivo, contabilizando mais de 6 milhões de óbitos no mundo em 2022. É inegável, nesse contexto, as intensas transformações ocorridas na rotina dos brasileiros, que perpassam as esferas laborais, pessoais e familiares. O isolamento social demonstrou a criação de uma nova dinâmica entre os indivíduos na era pandêmica, acompanhado de um modo de viver “online”, ao mesmo tempo em que revelou a enorme desigualdade entre os que podiam e os que não podiam se submeter, com segurança, a essa forma de proteção e prevenção ao vírus.

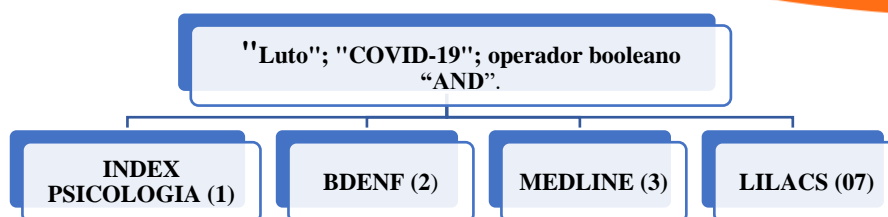
Concomitantemente, o medo da exposição e a limitação no contato humano trouxe sequelas físicas-emocionais intensas, haja vista que o homem é um ser social. Ademais, o avanço abrupto da contaminação viral sobrecarregou o Sistema Único de Saúde e demais redes de atendimento médico, impossibilitando o acolhimento e tratamento de todos que deles necessitavam, o que ocasionou a perda de milhares de vidas por aspectos estruturais. Isto posto, é primaz ressaltar que a pandemia do Covid-19, além de ser crise epidemiológica, torna-se, também, crise psicoemocional por diversos fatores. Dentre eles, estão a quebra repentina da rotina, a imprevisibilidade do futuro, a instabilidade financeira e, para dezenas de milhares de famílias, principalmente, o luto. Aliado a isso, durante a pandemia do Coronavírus, as etapas ditas anteriormente foram demasiadamente afetadas por questões sanitárias, situação que agravou o processo que é, por si só, doloroso e angustiante. Com isso, de maneira intensa, a pré-pandêmica forma de lidar com a morte e com o luto sofreu profundas mudanças, com a intensificação da desestabilização emocional pelo adoecimento repentino, agravo rápido, isolamento e limitação na organização de funerais pelo contexto do Covid-19. Dessa maneira, simultaneamente, a área psicoterápica foi impactada diretamente, haja vista que as até então usuais abordagens terapêuticas não mais possuíam como realidade as ferramentas de apoio ao embate do luto tidas antes da pandemia.

## **2. OBJETIVO**

Diante disso, por meio de uma revisão integrativa de literatura, objetiva-se identificar possíveis inovações da psicoterapia no que tange às nuances envolvidas no luto, bem como novas formas de enfrentamento, dentro do cenário pandêmico.

## **3. MÉTODO**

A pesquisa pelos estudos foi realizada por meio da busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, a qual inclui a Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Index Psicologia - Periódicos, BDENF - Enfermagem e MEDLINE. Os critérios de inclusão utilizados foram: I- Textos completos; II- Idioma de publicação: Português; III- Palavras-Chave utilizadas: Luto, COVID-19, articulados por meio do operador booleano “AND” e IV- Utilização de Pesquisa Qualitativa como filtro principal.



Com relação aos critérios de exclusão, foram descartados artigos abordando causas da morte que não sejam em decorrência da COVID-19 e relatos de experiência da doença. Com isso, foram encontrados 10 artigos, 07 da LILACS, 03 da MEDLINE, 02 da BDENF – Enfermagem e 01 da Index Psicologia, os quais foram lidos na íntegra para análise, conforme é possível visualizar no quadro abaixo:

BASE DE DADOS	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
<b>LILACS</b>	Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros.	descrever os impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros.	O medo de transmissão da COVID-19 para os familiares e a vivência do luto, foram identificados neste estudo.
<b>LILACS</b>	As consequências da pandemia do coronavírus e o luto na enfermagem	Descrever as principais consequências da pandemia do coronavírus para a saúde dos profissionais de enfermagem, especificamente diante do luto	O processo de luto é único e evolui de acordo com as características do luto e as circunstâncias de morte cada vez mais comuns nos hospitais
<b>BDENF - Enfermagem</b>	Rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 e luto: possíveis reverberações	O compreender a ausência de rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 no processo de viver o luto.	A ausência de rituais fúnebres, aliada ao distanciamento social, repercute de forma desafiadora para a sociedade e para os profissionais da saúde mental.
<b>MEDLINE</b>	Evidências de validade de uma versão brasileira da Fear of COVID-19 Scale.	Analisar evidências de validade de uma versão brasileira da Fear of COVID-19 Scale (FCV-19S).	Conclui-se que esta versão brasileira da FCV-19S mostrou-se adequada quanto às evidências de validade contempladas.
<b>LILACS</b>	Aspectos do luto em familiares de mortos em decorrência da Covid-19	Este estudo teve como objetivo compreender as particularidades do processo de luto diante da crise ocasionada pela Covid-19	A saúde mental da população pode ser mais duradoura do que a pandemia, é fundamental que investigações sejam realizadas e estratégias de suporte desenvolvidas.
<b>BDENF - Enfermagem</b>	Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de covid-19	Objetivo identificar as evidências disponíveis sobre formas de apresentação do sofrimento psíquico e ações de proteção e promoção da saúde mental em estudantes universitários, durante a pandemia de COVID-19	Conclusão é possível afirmar que a pandemia e os aspectos relacionados a ela interferem na vida acadêmica e na saúde dos estudantes e de seus familiares, causando efeitos negativos à sua saúde mental.

<b>MEDLINE</b>	Caixa de memórias: sobre possibilidades de suporte ao luto em unidade de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19.	Compreender que a doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) amplifica os desafios diante da morte	No Curso da pandemia, o desabafo de um intensivista despertou a atenção para uma prática adotada em cumprimento às normas de biossegurança
<b>MEDLINE</b>	Palliative Renal Care and the Covid-19 Pandemic.	Explicar o elo entre cuidado paliativo e uma pandemia, situação de caráter agudo e inesperado	Os princípios dos cuidados paliativos são essenciais para enfrentar os desafios de uma crise humanitária
<b>MEDLINE</b>	Evidências de validade de uma versão brasileira da Fear of COVID-19 Scale.	Analisar evidências de validade de uma versão brasileira da Fear of COVID-19 Scale (FCV-19S).	Conclui-se que esta versão brasileira da FCV-19S mostrou-se adequada quanto às evidências de validade contempladas.
<b>LILACS</b>	O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?	Apresentar uma proposta para a atuação das equipes de Atenção Primária no enfrentamento ao adoecimento mental relacionado à pandemia.	Analisar evidências de validade de uma versão brasileira da Fear of COVID-19 Scale (FCV-19S). Conclui-se que esta versão brasileira da FCV-19S mostrou-se adequada quanto às evidências de validade contempladas.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O luto, antes, durante ou depois da pandemia do Coronavírus, se comporta de maneira semelhante, dentro de um espectro singular de experiências de perda. Quando os seres humanos cessam suas funções vitais em um contexto clínico, a morte - conhecida assim no contexto sociocultural - é a base para a instauração do luto, ou melhor, do processo de padecimento por aqueles que se foram. Dentre as diversas vivências de luto, a literatura classifica e apresenta os seguintes casos: luto por morte do genitor, morte de filhos, perda perinatal, perdas por amputamento e perdas de entes queridos.

Nesse sentido, a perda envolve uma variedade de sentimentos únicos e singulares, de expressão subjetiva e que podem ser influenciados pela cultura local, favorecendo ou dificultando para como o processo natural do padecimento ocorre. Para Souza et al., o luto pode ser compreendido sob duas perspectivas: a primeira como uma forma primária de laço emocional com o objeto e, a segunda, se refere à identificação de um quadro patológico de resposta diante da perda, sendo um processo normativo de adaptação às perdas, abrangendo emoções, cognições, sensações físicas e mudanças comportamentais.

Em seu processo natural, a elaboração do luto deve ter algumas tarefas essenciais para sua ocorrência, sendo eles: aceitação da realidade da perda; reconhecimento do sofrimento que a perda acarretou; adaptação ao contexto de vida sem a presença da pessoa falecida e, por fim, a organização de um espaço emocional para lembrança do ente falecido.

Nessa linha de raciocínio, o recorte para o contexto da pandemia se faz necessário, pois as perdas de genitores; de filhos e de entes queridos (familiares), intensificou sentimentos como culpa, medo, incerteza, solidão e ansiedade. No período inicial da doença, em que não se conheciam, de forma metódica, o curso, gravidade e prognóstico da COVID-19, foi intenso as incertezas e projeções

de um futuro caótico, levando governantes locais a adotar medidas de contenção social para reduzir o índice de novas infecções. Por isso, restrições de viagens e distanciamento social contribuíram para o fim dos rituais de despedida face a face, os quais mostram-se imprescindíveis para uma resolução do luto com maior qualidade de vida para os pacientes. O fato de muitos pacientes não terem a possibilidade de manter contato com seus entes queridos em iminência de morte devido à pandemia, além da proibição dos rituais de despedida (práticas culturais e religiosas) agravou bastante o risco de desenvolvimento de problemas de saúde mental para os enlutados após a crise. Para adaptar-se a essa realidade, ferramentas como smartphones e computadores possibilitaram a comunicação verbal por meio de teleconferências para os pacientes, auxiliando na humanização do tratamento para com os pacientes e sua família ou no processo de despedida de seus familiares, para os pacientes.

Outra perspectiva, faz alusão ao aumento de prescrições de medicamentos categorizados como psicofármacos, que, no contexto pandêmico, passaram a ser encarados como “mediadores de conflitos” - fortalecendo a patologização do sofrimento. A utilização desses fármacos - como Bupropiona, amitriptilina, escitalopram e bromazepam - para lidar com o processo do luto, evento chamado de “farmaceuticalização do luto”, muitas vezes é feita de maneira inadequada, podendo estar associado a intoxicações, à dependência química, interações com outros fármacos, além da interferência direta no processo natural de recuperação do padecimento

## 5. CONCLUSÃO

Em síntese, a presente revisão revela, sobremaneira, como a pandemia afetou diretamente a forma de lidar com a morte e com o luto. Desse modo, o contexto de isolamento e restrições ocasionadas pela COVID-19, ocorreram de modo a intensificar a desestabilização emocional. Diante disso, com o isolamento, diversas pessoas se tornam um grupo suscetível ao adoecimento mental. Tendo em vista que, o repentino agravamento de estado de saúde de entes queridos, a limitação de visitas e organização de funerais contribui para o processo de luto se tornar cada vez mais doloroso e angustiante.

Diante disso, debater abertamente a temática- seja por profissionais da saúde, por educadores, pela mídia ou pelo próprio cidadão- torna-se cada vez mais importante, pois reforça a necessidade da elaboração e direcionamento de políticas voltadas para o cuidado psicoemocional das pessoas que tiveram perdas na pandemia, visando evitar, respectivamente, o acometimento por transtornos de natureza psicológica e vícios em psicofármacos.

Assim, diante de todo contexto ocasionado pela COVID-19, o processo de luto deve ter um olhar diferenciado no período pós-pandêmico, de modo que, somente um conjunto de esforços com enfoque multiprofissional será capaz de transmutar o atual cenário de enfrentamento ao adoecimento psicossocial da população.

## 6. REFERÊNCIAS

1. ACIOLI, Deborah Moura Novaes et al. Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros [Impacts of the COVID-19 pandemic on nurses' health][Impactos de la pandemia

- de COVID-19 en la salud de enfermeros]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, n. 1, p. 63904, 2022.
2. GIAMATTEY, Maria Eduarda Padilha et al. Rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 e luto: possíveis reverberações. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021.
  3. GUNDIM, Vivian Andrade et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.
  4. LUIZ, Thábata da Silva Cardoso et al. Caixa de memórias: sobre possibilidades de suporte ao luto em unidade de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 32, p. 479-480, 2020.
  5. NABUCO, Guilherme; DE OLIVEIRA, Maria Helena Pereira Pires; AFONSO, Marcelo Pellizzaro Dias. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? **Revista Brasileira de medicina de família e comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020.
  6. OLEQUE Geisson et al. Aspectos do luto em familiares de mortos em decorrência da Covid-19. **Rev. Bras. Psicoter.(Online)**, p. 121-133, 2021.
  7. PERES, Rodrigo Sanches et al. Evidências de validade de uma versão brasileira da fear of covid-19 scale. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3255-3264, 2021.
  8. PERES, Rodrigo Sanches et al. Evidências de validade de uma versão brasileira da fear of covid-19 scale. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3255-3264, 2021.
  9. SANTOS, Cássia Gomes da Silveira et al. Palliative renal care and the covid-19 pandemic. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 42, p. 44-46, 2020.
  10. SILVA, Diego Furtado Lacerda Pereira da; PEREIRA, Jonaide Aparecida; MEDEIROS, Gilney Guerra de. As consequências da pandemia do coronavírus e o luto na enfermagem. **REVisa (Online)**, p. 5-15, 2022.